

Um olhar crente sobre a idade do social

O nosso mundo de influência cristã conseguiu um desenvolvimento notável. Muitos o demandam, correndo perigos sem conta; muitos o olham, ora com admiração, ora com ressentimento.

Entre o muito bom que se conseguiu, conta-se a institucionalização do cuidado das pessoas, através de inúmeras iniciativas de educação, de cuidado da saúde, sobretudo de cuidados dos mais frágeis, dos pobres, de quem é excluído pela grande corrente do progresso. Muitas dessas iniciativas são criadas pelas Igrejas, pela criatividade de fiéis, umas vezes anônimos, outras vezes conhecidos.

Este universo de cuidado é, a nosso ver, o principal aspeto do que já foi chamado "idade do social". Mas esta evolução do mundo não deixa de ser um mar de dificuldades, quer ao nível do pensamento, quer ao nível da concreta ordenação política das nossas sociedades. O dever de cuidar tornou-se um direito e deu origem aos direitos sociais. A sua garantia necessita de ser mais bem pensada e gerida. Muitas das instituições de cuidado estão em dificuldades, quer pela sua complexificação que torna cara a prestação de cuidados, quer pela indefinição do lugar dessas instituições na complexa organização política das nossas democracias.

Por isso, a revista *Humanística e Teologia* dedica a parte principal deste número ao assunto, esperando dar um contributo para pensar uma realidade que está longe de ser pacífica e transparente em todos os seus aspetos teóricos e práticos. Uma vez em nome de Deus, outras em nome da crença na validade da condição humana, são inúmeras as boas vontades

de pessoas que, normalmente de forma gratuita e voluntária, dedicam o melhor de si a tornar melhor a vida dos outros viventes e mesmo da Terra que a todos sustenta. A esse imenso número dedicamos o nosso esforço de reflexão.

A Redação